

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Curso Prático de Produção e Beneficiamento de Pólen Apícola; 3 - SC: Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina tem nova diretoria; 4 - Projeto da Fatec de CB é premiado em feira tecnológica; 5 - Cursos oferecidos pela EBDA possibilitam melhoria de renda; 6 - Coopmel espera instalar novo entreposto de Maceió até janeiro; 7 - SP: Secretaria de Agricultura inaugura Laboratório de Sanidade Apícola; 8 - RS: apicultores debateram atividade em Guaíba; 9 - COOAPAMPA em São Gabriel será tema de reunião da Confederação Brasileira de Apicultura; 10 - Produção de mel chega a 4,7 toneladas; 11 - AL: seminário dissemina conhecimento a produtores do litoral norte alagoano; 12 - Preço de exportação do mel brasileiro bate recorde em outubro; 13 - Caracterização do mel do Alto Camaquã foi tema de reunião na Embrapa Pecuária Sul; 14 - Cadastro de apicultores será debatido em Câmara do Mel; 15 - Encontro dos Apicultores e Meliponicultores.

1 - Momento de Reflexão

" A coragem é a primeira das qualidades humanas porque garante todas as outras. Aristóteles

2 - Curso Prático de Produção e Beneficiamento de Pólen Apícola

Data: 15 a 17/12/2010; Local: Ceplac/Cepec – Centro Regional de Apicultura do sul da Bahia - Rod. Ilhéus/Itabuna km 22; Aulas Práticas: Apiário Pimentel – Rod. Ilhéus/Canavieiras – Olivença – Bahia; Vagas: 15; Certificado, material didático; Investimento: R\$ 150,00

Conteúdo: - Abertura; - Apresentação dos Instrutores e Participantes; - Revisão: Biologia e função das Castas das Abelhas Apis; – O Pólen Botânico e Pólen Apícola; - Polinização; -Importância do Pólen pelas Abelhas; - Requisitos Para Instalação de Apiários Produtores de Pólen; - Materiais e Equipamentos Utilizados na Produção de Pólen; - Manejo - Aula Teórica e Prática; - Determinação da Eficiência dos Coletores; - Alimentação Protéica e Estimulante Para Produção De Pólen; - Coleta do Pólen; - Beneficiamento Pólen; - Comércio; -Propriedade do Pólen; - Ações Terapêuticas; - Comercialização; -Implantação / Investimento/Rendimentos; - Regulamento Técnico Para Fixação De Identidade E Qualidade De Pólen Apícola.

Fonte: “ Ediney Magalhães <casadaabelha2003@yahoo.com.br> - 23/11/2010

3 - SC: Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina tem nova diretoria

Florianópolis/SC - Na sexta-feira (19), o secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Enori Barbieri, esteve na cerimônia de posse da nova diretoria da Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (Faasc).

Durante a posse, o presidente Nésio Fernandes de Medeiros, fez questão de ressaltar a importância da apicultura para o Estado. “Somos o quarto maior produtor de mel do Brasil, é uma atividade que envolve milhares de famílias catarinenses e um produto que deve ser entendido nas esferas econômica, sustentável e medicinal”, afirma.

Em seu discurso, Barbieri fez questão de ressaltar projetos da Secretaria que beneficiam os

agricultores, como, por exemplo, o programa de inclusão digital Beija-Flor, com cerca de 150 telecentros distribuídos no Estado. “Esse projeto é uma feliz parceria com o Banco do Brasil, que agora vai doar mil computadores todos os anos para que todas as 935 associações de desenvolvimento da microbacias possam ter um telecentro”, diz.

O secretário falou ainda sobre a importância da organização para o setor agrícola. “No mundo de hoje, só terão vez aqueles que estiverem organizados. Vocês são 30 mil apicultores em Santa Catarina, um verdadeiro exército”, explica. “O mundo abrirá as portas para o Brasil e para o Estado por seu status sanitário”, conclui.

A diretoria empossada é composta por 1º vice-presidente, Agenor Sartori Castagna; 2º vice-presidente, Francisco Coelho Melo; 1º secretário, Landoaldo José Freiberger; 2º secretária, Ângela Maria Martins; 1º tesoureiro, Renato Zucco, e 2º tesoureiro, Jovets Peres da Silva.

Estiveram presentes no evento o deputado federal Odacir Zonta; o deputado estadual, Darci de Matos; o diretor de Extensão Rural e Administrativa, Ditmar Alfonso Zimath; delegado federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário de Santa Catarina, Jurandir Gugel; o superintendente Estadual do Banco do Brasil em Santa Catarina, Reinaldo Yokoyama; o chefe do departamento de Aqüicultura da Universidade Federal de Santa Catarina, Edemar Roberto Andreatta; o analista do Sebrae/SC, Iriberto Moschetta, e o chefe da Cidade das Abelhas da Epagri, Walter Miguel.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 22/11/2010 -

4 - Projeto da Fatec de CB é premiado em feira tecnológica

Entre os dias 09, 10 e 11 de novembro aconteceu no Expo Barra Funda, em São Paulo, a 4ª edição da FETEPS – Feira Tecnológica promovida pelo Centro Paula Souza e Governo do Estado de São Paulo.

A feira tem por objetivo a divulgação de projetos desenvolvidos pelos alunos de unidades de ensino técnico e superior tecnológico do Estado, estimulando nos participantes o interesse pela ciência, pela iniciativa experimental e desenvolvimento da criatividade. Dos 725 projetos inscritos, 233 foram selecionados e convidados a expor em estandes, sendo usado como critério para seleção a criatividade, inovação e relevância econômica, social e ambiental.

Nesta edição participaram também instituições de educação profissional da Argentina, Peru e Costa Rica, além da presença do CINTERFOR – Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional, representados por 11 projetos. A Fatec - Faculdade de Tecnologia de Capão Bonito teve dois projetos selecionados para expor na feira pela comissão organizadora, entre eles o projeto ‘A produção de mel de eucalipto: um recurso florestal sustentável para a geração de renda a pequenos produtores’ de autoria dos alunos graduandos do curso de Silvicultura, Israel Batista Gabriel (Capão Bonito) e Rogério Fernando Alves (Guapiara), sob a orientação do Prof. Dr. José Francisco de Souza, diretor da Fatec Capão Bonito, sendo um dos estandes mais visitados da feira.

No último dia do evento os projetos foram visitados e avaliados por uma comissão julgadora e o projeto ‘A produção de mel de eucalipto: um recurso florestal sustentável’ da Fatec Capão Bonito foi classificado e premiado com o 2º lugar na mostra de projetos de nível superior tecnológico do Estado. Os autores do projeto foram premiados na cerimônia e receberam menção honrosa do Centro Paula Souza e Governo do Estado de São Paulo.

Durante a semana o projeto foi destaque na mídia e jornais do Estado, além de trazerem o segundo lugar para Capão Bonito, os estudantes divulgaram o município e expuseram a capacidade científica dos jovens. O projeto foi patrocinado pela empresa Fibria e contou com o apoio da AAPI-CAB - Associação de Apicultores de Capão Bonito.

“É uma alegria enorme ter o seu trabalho que requereu uma dedicação grande ter sido reconhecido desta forma e mais ainda poder levar esse prêmio para Capão Bonito e assim servir de incentivo e estímulo aos demais estudantes”, comenta Israel.

Estiveram presentes ao evento o governador do Estado de São Paulo, Alberto Goldman, o secretário de Desenvolvimento do Estado Luciano Almeida, o coordenador de ensino superior de graduação Angelo Luis Cortelazzo, a diretora superintendente do Centro Paula Souza, Laura Lagana, entre outras autoridades.

O projeto - Uma característica importante da atividade florestal no Brasil é a existência de uma área significativa de florestas plantadas com espécies exóticas, principalmente Eucalyptus. As condições climáticas favoráveis e a tecnologia desenvolvida pelas empresas e instituições de pesquisa do país, tornam o fomento florestal de eucalipto oferecido pelas grandes empresas reflorestadoras a pequenos produtores rurais uma atividade que ganha cada vez mais destaque no cenário florestal brasileiro.

Porém, a implantação de uma floresta de eucalipto é um investimento de longo prazo, seu ciclo de corte da madeira é de aproximadamente sete anos. Levando-se em consideração esse aspecto, o projeto propõe uma alternativa de geração de renda complementar aos participantes de programas de fomento com eucalipto: a produção de mel consorciado com a floresta de forma sustentável.

A produção de mel de eucalipto, pelo manejo proposto pelo estudo foi superior ao método da apicultura tradicional. O projeto demonstrou a viabilidade econômica, social e ambiental do consórcio de reflorestamento de eucalipto com a apicultura.

A inserção dessa atividade nos programas de fomento é uma excelente forma de complemento de renda principalmente para os pequenos produtores, porém, é fundamental que o produtor adquira conhecimento das técnicas de manejo a fim de aumentar a produção.

Em razão desses fatores, recomenda-se a substituição da rainha anualmente, visando aumentar o seu potencial produtivo, o apicultor deve procurar trabalhar sempre com rainhas jovens e saudáveis. Devido a um crescente interesse em produtos naturais e saudáveis, o mel de eucalipto proporciona uma oportunidade de geração de renda sustentável, pois além do eucalipto reduzir a pressão sobre matas nativas, as colmeias beneficiam o meio ambiente aumentando o número de polinizadores naturais das espécies vegetais.

Fonte: Jornal O Expresso – Capão Bonito - 22/11/2010

5 - Cursos oferecidos pela EBDA possibilitam melhoria de renda

De acordo com a presidente da Associação dos Quilombolas de Campo Grande, Marilene dos Santos, após os cursos de pintura em tecidos e artesanato com palhas oferecidos pela EBDA, as mulheres da comunidade aprenderam a produzir tapetes, bolsas, chapéus e bocapius, que são comercializadas nas feiras livres da região.

"Nossas bolsas já são vendidas entre R\$ 15 e R\$ 35. Estamos muito empolgadas. O curso nos proporcionou mais uma fonte de renda, com a venda dos panos de prato e bolsas. A meta agora é produzir mais para as festas de fim de ano", adianta a quilombola. O curso de pintura acontecia duas vezes por semana, para cerca de 20 pessoas, que aprendiam a pintar em toalhas e pano de prato.

Apicultura – Outro exemplo de sucesso é o do apicultor Genivaldo da Silva, mais conhecido na comunidade como Mil, que participou dos cursos de apicultura e resolveu investir na produção. "Comecei trocando alguns animais (galinhas caipiras e patos) por caixas de armazenamento de mel.

O sucesso foi total. Gostei e agora só me dedico à produção de mel. Já tenho 20 caixas onde cabem 120 litros de mel, e vendo de R\$ 10 a R\$ 15 o litro. Tenho comprador até de São Paulo e Brasília", conta, empolgado com os negócios.

Além dos quilombolas, a EBDA tem orientado e capacitado estudantes dos ensinos médio e fundamental e interessados em apicultura, meliponicultura, georreferenciamento e manejo avançado para produção do mel.

Também repassa informações para apicultores e familiares sobre saúde preventiva e segurança do trabalho, cooperativismo, associativismo e resgate da cultura da abelha nativa sem ferrão, que está em extinção. Estes são alguns dos temas dos seminários, minicursos e palestras oferecidos gratuitamente aos apicultores.

Identidade e inclusão social - Segundo o diretor de Pecuária da EBDA, Elionaldo Teles, a empresa pretende capacitar todas as comunidades quilombolas da Bahia, pois o sentido é contribuir para o desenvolvimento sociopolítico e a consciência ambiental das áreas de quilombos.

O propósito é buscar a identidade e a inclusão social como forma de garantir a sustentabilidade, que há séculos foi negada, resultante da exclusão social escravocrata. "Nossa intenção é oferecer instrumentos que permitam utilizar os recursos naturais de forma equilibrada, em sintonia com a agroecologia", explica o diretor.

O projeto junto aos quilombolas busca elevar a consciência social e possibilitar a participação efetiva dos agricultores nas discussões dos seus direitos enquanto cidadãos. E também fornecer tecnologias desenvolvidas para atender às necessidades do produtor rural.

Fonte: Secretaria da Agricultura - Bahia - Salvador/BA - Notícias – 22/11/2010

6 - Coopmel espera instalar novo entreposto de Maceió até janeiro

Coopmel espera instalar novo entreposto de Maceió até janeiro. Definido como o coração da Cooperativa de Produtores de Mel de Abelha e Derivados LTDA (Coopmel) o novo entreposto da unidade, que vai beneficiar economicamente cerca de 600 pessoas, está prestes a sair do papel. Em uma reunião, realizada na tarde desta terça-feira, a direção da cooperativa discutiu os últimos detalhes com o vice-presidente de gestão corporativa da Companhia de Abastecimento de Água e Saneamento do Estado de Alagoas (Casal), José Avelar.

No encontro, foi lida a minuta de concessão do terreno da Casal e tiradas as dúvidas sobre as atividades que a Cooperativa vai desenvolver na área. De acordo com José Avelar a preocupação da Companhia é quando a preservação da região, visto que, o terreno faz divisa com um dos principais pontos de abastecimento de água da capital, área de nascente no bairro dos Santos Dumont, parte

alta de Maceió.

“A minuta do contrato vai agora ser discutida com o jurídico e com a presidência da Companhia, e os pontos levantados nessa reunião, como a revisão do tempo de uso do terreno, serão discutidos. Acredito que não haverá maiores problemas. Já conversamos e ficou acordados que em janeiro a cooperativa já poderá se instalar”, declarou Avelar.

O presidente da Coopmel, Carlos Carrasco, esclareceu que a apicultura é uma atividade totalmente viável, ecologicamente correta e de alcance social inestimável. “Nesse encontro estamos esclarecendo sobre a cultura da apicultura e a importância da concessão desse terreno para o desenvolvimento da nossa cooperativa. São 144 cooperados espalhados em todo estado. Nossa atividade beneficia diretamente 300 famílias e com a concessão da área construiremos o coração da nossa unidade”, ressaltou Carlos Carrasco.

O superintendente da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística (Sedec), Adelmo Martins, que intermediou o encontro, reforçou durante a reunião que a concessão do terreno é um pleito da Sedec e do Conselho Estadual do Cooperativismo (Conecoop), que estão empenhados para o crescimento do cooperativismo no estado. “A atividade cooperativa é de extrema importância para o desenvolvimento do estado e o secretário Luiz Otávio interveio pessoalmente na causa da Coopmel”, destacou.

O assessor jurídico da Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado de Alagoas (OCB/AL), João Carlos Ramiro, acompanhou a reunião e também ficou com uma cópia da minuta para avaliação. Para João Carlos a reunião foi esclarecedora e as condições ficaram bastante claras. “Estamos disponíveis para prestar assistência à cooperativa. O que pedi a direção da Coopmel foi que eles leiam atentamente e discutam cada ponto”, reforçou.

Com a concessão do terreno a cooperativa irá construir o primeiro centro de beneficiamento da própolis vermelha no país, já que Alagoas é o único estado que produz esse tipo de própolis. A nova estrutura servirá ainda como centro de distribuição e atendimento aos cooperados do Litoral e Zona da Mata, próximos a capital.

Hoje a única unidade da cooperativa que beneficia o mel está instalada em Pão de Açúcar, a 227 quilômetros de Maceió. As informações são da assessoria de imprensa da Cooperativa de Produtores de Mel de Abelha e Derivados LTDA - (Coopmel).

Fonte: Agrolink - Agrolink - Porto Alegre/RS - NOTÍCIAS - 24/11/2010 -

7 - SP: Secretaria de Agricultura inaugura Laboratório de Sanidade Apícola

Pindamonhangaba/SP - O Vale do Paraíba é uma das principais regiões paulistas produtoras de mel. A inauguração do Laboratório de Sanidade Apícola do Pólo Vale do Paraíba acontece amanhã (25), às 10 horas, em Pindamonhangaba (SP), com a presença do secretário adjunto de agricultura e abastecimento do estado de São Paulo, Antonio Julio Junqueira de Queiroz.

O Laboratório, vinculado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), irá incrementar a realização de diagnósticos e pesquisas e o combate às doenças das abelhas que afetam a produção e exportação de mel e outros produtos apícolas, bem como a polinização de culturas.

O laboratório recebeu investimentos de R\$ 298,5 mil do Tesouro do Estado em infraestrutura

(adaptação de instalações e reforma elétrica) e apoio financeiro de R\$ 934,6 mil (custeio, capital e bolsas de estudo) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Os investimentos realizados visam à adequação da unidade às normas do MAPA para futuro credenciamento (cerca de 180 m², divididos em 16 salas, além das áreas de circulação). E permitirão criar condições de desenvolvimento de competência técnico-científica para a realização de diagnóstico rápido dos problemas sanitários nos apiários e comprovação da ausência de patógenos (organismos como bactérias, fungos ou vírus que atacam plantas e animais e causam doenças) em produtos e abelhas importadas por meio de técnicas moleculares, diz a pesquisadora Érica Weinstein Teixeira do Polo Vale do Paraíba/APTA. Além disso, ajudarão na obtenção de linhagens de abelhas que sejam mais resistentes e/ou tolerantes aos agentes que tem causado as principais perdas nos últimos anos.

Muito embora no Brasil as estatísticas de mercado sejam imprecisas nesta área, com escassez de dados oficiais, entidades envolvidas na cadeia divulgam que a atividade apícola nacional triplicou nos últimos anos, estima Teixeira. Com cerca de 40 mil toneladas anuais de mel, atualmente, o Brasil encontra-se entre os onze maiores produtores no ranking mundial. A cadeia produtiva envolve mais de 35 mil apicultores, além de gerar 450 mil ocupações no campo e 16 mil empregos no setor industrial.

Serviço: Inauguração do Laboratório de Sanidade Polo Regional Vale do Paraíba - Dia 25 de novembro às 10h - Local: Prof. Manoel César Ribeiro, 320 – Pindamonhangaba

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS – Notícias - 24/11/2010 -

8 - RS: apicultores debateram atividade em Guaíba

Guaíba/RS - As dúvidas quanto a legalização, operacionalização e custos de beneficiamento, bem como o manejo adequado e a relação da apicultura e silvicultura tomaram conta das discussões durante a realização do 3º Encontro Regional dos Apicultores da Centro-Sul (ERAPIS), que aconteceu hoje (24), em Guaíba.

Na abertura do evento, realizada no auditório da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), estiveram presentes o gerente da Emater/RS-Ascar em Porto Alegre, Claudinei Baldissera, o presidente da Cooapisul, Eli Lima da Silva, o vice-prefeito Marcelo Soares Reinaldo e o secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Maximiliano Finkler, além de apicultores de Guaíba, Cerro Grande do Sul, Mariana Pimentel, Charqueadas, Sertão Santana, Tapes, Sentinela do Sul, Barra do Ribeiro, Ivoti e Arroio dos Ratos.

Baldissera ressaltou a preocupação permanente da Emater/RS-Ascar com a cadeia produtiva do mel, tendo em vista não só o consumo familiar, mas também a geração de renda na venda direta ao produtor ou para a alimentação escolar. “Eventos como este são importantes para que todos os envolvidos com a atividade possam tirar suas dúvidas, qualificar a produção e ainda organizarem-se para a busca de recursos por meio de políticas públicas”, salientou.

Na sequência o agrônomo da Emater/RS-Ascar, Décio Cotrim, coordenou o painel sobre legislação e legalização para a produção de mel. O engenheiro químico da Emater/RS-Ascar, Gabriel Gomes, explicou os passos para que os agricultores familiares obtenham a legalização sanitária, ambiental, tributária e fiscal da produção de mel, bem como as vantagens.

Além disso, ele apresentou as formas de regularização do negócio com a emissão de nota via talão de produtor, com a criação de micro-empresa ou cooperativa. “A resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) 385/2006 facilita porque simplifica ao produtor o procedimento de obtenção do licenciamento, ou seja, o apicultor fica obrigado a ter de solicitar apenas uma licença única para operação e instalação, reduzindo tempo e custo”, salientou Gomes.

Já o chefe do escritório da Emater/RS-Ascar de Ivoti, Laerte Corrêa da Silva e o apicultor Claudio Neis, falaram da experiência da Cooperativa Apícola de Ivoti, comentaram as dificuldades encontradas para a manutenção da união do grupo e os custos de uma unidade de beneficiamento, bem como os eventos planejados para ampliar a venda e o consumo e o incentivo às crianças para compreenderem a importância de preservação das abelhas e de como se faz o manejo e, ainda, as qualidades nutritivas do mel para que a atividade “não se perca seu valor”, salientou Silva.

Na parte da tarde a agrônoma da Emater/RS-Ascar, Suzana Medianeira Lunardi, coordenou o painel com o professor da UFRGS, Aroni Satler, e o engenheiro florestal da Celulose Rio Grandense, Gleison Augusto Santos. Satler apontou como preocupante o desaparecimento das abelhas e a forma de se fazer alimento artificial que seja nutritivo.

Enquanto Santos apresentou as espécies de eucalipto existentes na região e o calendário de florescimento para que os produtores ajustem o manejo para aproveitar melhor as floradas. O encontro foi promovido pela Emater/RS-Ascar, a Prefeitura, Cooperativa dos Apicultores da Centro-Sul (Cooapisul) e UFRGS. Paralelamente aos debates ocorreu exposição de equipamentos apícolas em espaço anexo ao auditório da Ulbra.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 24/11/2010

9 - COOPAMPA em São Gabriel será tema de reunião da Confederação Brasileira de Apicultura

São Gabriel - A implantação da COOPAMPA (Cooperativa de Apicultores do Pampa) que teve início com a doação de uma área situada no Bairro Trilha, feita pelo Prefeito Rossano Gonçalves, em 2009, e que já está com atividades em suas futuras instalações, deu mais um passo importante na tarde de terça-feira, 23.

Em visita ao Palácio Plácido de Castro esteve reunido com o Chefe de Gabinete do Prefeito Rossano, Luiz Alberto Gonçalves, o Sr. José Cunha, Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e Presidente da Câmara Setorial do Mel do Brasil, cuja sede é em Porto Alegre, para discutir assuntos referentes a COOPAMPA. Também estiveram presentes, o Secretário de Indústria e Comércio, Paulo Antônio Oliveira, e o Coordenador da Secretaria de Agricultura, Luiz Eron Rodrigues, além do Diretor Comercial da COOPAMPA, Aldo Machado.

A Coopampa já possui vinte e quatro municípios associados no Rio Grande do Sul, sendo responsáveis por mais de 30% da produção de mel do estado e na terça-feira, deve ter mais avanços com a ida de Cunha a Brasília, durante a última reunião do ano da Confederação Brasileira de Apicultura.

Após a visita ao gabinete do Prefeito, foi vistoriada a área na Santa Clara, local em que estão sendo preparadas as futuras instalações. Uma retroescavadeira, fruto de uma parceria entre Secretaria Estadual da Agricultura e Secretaria de Agricultura do município realiza terraplanagem na obra.

10 - Produção de mel chega a 4,7 toneladas

Ceará ainda marca a segunda posição nacional em efetivo de ovinos e a quarta no de caprinos, diz pesquisa. Com a maior produção de mel do país, o terceiro maior efetivo de ovinos e o quarto maior de caprinos, o Ceará destacou-se na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dados de 2009 e divulgada ontem.

Com 4,7 toneladas de mel processadas entre janeiro e dezembro de 2009, o que representa 12,2% do montante nacional, o Estado teve também a cidade de Limoeiro do Norte, com 600 toneladas de mel no mesmo período (1,5%), como a maior produtora do Brasil. Tabuleiro do Norte (420 toneladas), Santana do Cariri (410 toneladas), Morada Nova (380 toneladas) e Alto Santo (350 toneladas) fecham a participação cearense na produção de mel, com as 7^a, 8^a, 9^a e 10^a posições dentre as 20 listadas.

Entre os estados do país criadores de ovinos, foi apontado para o Ceará o terceiro maior efetivo, dos 16,8 milhões de cabeças registrados para todo país. Com cerca de 2 milhões de ovinos, o Estado ficou abaixo de Rio Grande do Sul (3,9 milhões) e Bahia (cerca de 3 milhões). Entre os 20 municípios, Independência (99 mil cabeças), ficou na penúltima posição como a única representante cearense.

Para o levantamento do efetivo de caprinos, o Ceará registrou a 4^a posição nacional, com cerca de 1 milhão de cabeças dos 9,1 milhões registrados no país. Bahia (2,7 milhões), Pernambuco (1,6 milhões) e Piauí (1,3 milhões) ficaram na frente. Entre os 20 municípios listados neste levantamento, a única cidade cearense foi Tauá (69 mil cabeças e 12^a posição).

Frente ao nacional - No efetivo de bovinos, destacado pelo IBGE por apresentar um crescimento de 1,5% frente a 2008, o Ceará registrou cerca de 2,5 milhões de cabeças, o que representa 1,2% da participação no efetivo total. O IBGE constatou ainda que a produção nacional de leite aumentou 5,6% ante 2008, enquanto a de ovos teve alta de 4,2%.

Pecuária Municipal - Estado é o 2^o em número de jumentos. Outro destaque da Pesquisa da Pecuária Municipal 2009 para o Ceará é a segunda colocação nacional no efetivo de asininos, o popular jumento. Surpreendentemente, o Estado não detém a liderança desse levantamento, perdendo para Bahia, que registrou a marca de 279 mil cabeças do animal, do pouco mais de 1 milhão contabilizadas em todo Brasil.

O Ceará, com pouco mais de 195 mil cabeças, também não emplacou a cidade com maior número de jumentos. Em primeiro na pesquisa esteve Feira de Santana (10,8 mil), seguida de Petrolina (10,2 mil) e, então, Santa Quitéria (6,5 mil) e Canindé (6,4 mil) aparecerem no ranking dos 20 municípios brasileiros listados com o maior número de asininos. Outras cidades do Ceará que também figuraram na lista foram Jaguaratama (4,3 mil) e Granja (4,2 mil).

Fonte: Diário do Nordeste - Fortaleza/CE – Viva – 25/11/201

11 - AL: seminário dissemina conhecimento a produtores do litoral norte alagoano

Maceió/AL - Com o objetivo de integrar as três vertentes do Projeto Territórios da Cidadania no

Litoral Norte - Própolis Vermelha, Artesanato e Fruticultura - foi realizado em Japaratinga (AL) ontem o 1º Seminário de Integração Produtiva do Litoral Norte. No evento, foram ministradas palestras e apresentados casos de sucesso para 200 pessoas. O seminário aconteceu no Hotel Albacora.

Na sala de artesanato, dois membros da Associação Gente Fina de Maria da Fé, de Minas Gerais, vieram contar como viraram caso de sucesso em dez anos da entidade. Os artesãos assistiram também a palestras sobre motivação e empreendedorismo.

“O que queremos é integrar os participantes do Território da Cidadania para que eles possam sentir o crescimento um do outro. Contando suas experiências, demonstram sua evolução e acabam trocando informações a fim de melhorarem cada vez mais a sua produção”, disse a analista da Unidade de Turismo, Artesanato e Cultura do Sebrae em Alagoas, Ana Cristina Moreira.

Na área reservada para fruticultura, os produtores assistiram a palestras sobre "Nematóide, uma praga que dá na cultura da Banana"; "Maracujá – do preparo do solo à colheita" e "Planejamento da Agricultura para 2011".

Quadro de bicicleta - O produtor de banana Cícero José do Nascimento criou uma peça feita de cano de ferro retirado de um quadro de bicicleta para aplicar o veneno e matar a nematóide, praga que preocupa os produtores de banana. “Antes, a gente bombeava o veneno ao redor da bananeira e não dava muito certo; a praga tomava conta da plantação.

Hoje, com essa peça, colocamos o veneno dentro da raiz de uma forma que não agride a bananeira”, disse ele. Segundo o analista da Carteira de Agronegócios do Sebrae em Alagoas e gestor do projeto, Luciano Pinheiro, esse evento é uma forma de motivar os produtores. “O objetivo geral do projeto é formar associações e cooperativas, pois o produtor sabe que em conjunto tem maior força no mercado”, disse ele.

Na área da apicultura foram apresentadas palestras sobre "Indicação Geográfica" e "Boas práticas na produção de própolis", além do caso de sucesso de Mário Calheiros, um agricultor de Fernão Velho que foi levar aos outros profissionais sua experiência com produtos diferenciados no segmento de apicultura. “Eles conheceram experiências que deram certo e com essa troca podem ter um ganho muito grande. Por isso é tão importante a integração”, afirmou a analista da Unidade de Territórios Específicos do Sebrae em Alagoas, Amanda Teles.

Resultados melhores - “É uma imensa alegria ver as três vertentes (fruticultura, artesanato e própolis) do projeto juntas, cada uma mostrando e contando a sua experiência. Essa integração é de extrema importância para que os produtores se motivem cada vez mais a ter melhores produtos e resultados”, assinalou a gerente da Carteira de Agronegócio do Sebrae em Alagoas, Fátima Santos.

As artesãs Quitéria Gomes e Jandete Marques estão no projeto há três anos e produzem, por meio da Associação Mulheres de Fibra, dos assentamentos de Maragogi, jogos americanos, suplat, carteiras, bolsas, chapéus, passadeiras, painéis, flores e outros artigos com a fibra da bananeira. “É importante a gente conhecer outros produtores que deram certo e saber quais as técnicas que eles usaram para o artesanato”, disse a artesã Quitéria Gomes.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 24/11/2010 -

12 - Preço de exportação do mel brasileiro bate recorde em outubro

Regina Xeyla, Agência Sebrae - Valor das vendas externas aumenta 52,2%, mas problemas climáticos têm impedido que a apicultura cresça ainda mais, segundo especialistas. No mês de outubro, o preço médio de exportação do mel brasileiro bateu recorde, alcançando US\$ 3,06 por quilo. No total, as exportações foram de 1,2 mil toneladas e geraram receita de US\$ 3,71 milhões. Em relação ao mês anterior, houve aumento de 49,4% na quantidade e de 52,2% no valor.

Segundo atores envolvidos com o setor, os números poderiam ser ainda maiores se problemas climáticos não tivessem atrapalhado a atual safra nos seis principais estados produtores do País. Para Reginaldo Resende, coordenador nacional de Apicultura do Sebrae, o setor poderia ter exportado mais se não fossem outros dois fatores, além dos problemas climáticos: estoques em baixa e mercado interno aquecido.

"No ano passado, as exportações cresceram 51%, mas a safra de 2009 foi afetada pela estiagem nas regiões Norte e Nordeste e pelo excesso de chuvas no Sul e Sudeste. Entramos em 2010 praticamente sem estoques de mel e com um mercado interno e externo fortemente compradores", explicou Reginaldo.

Em 2010, Rio Grande do Sul, Paraná, Piauí, Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais, estados que respondem por 66% da produção nacional de 37.792 toneladas anuais, viram sua safra ser prejudicada pelas secas no semi-árido nordestino e pelas fortes chuvas nas demais regiões.

Mais demanda e menos oferta - "Há uma enorme necessidade de mel no mercado mundial. O que está ocorrendo é o aumento da demanda e a queda da oferta", explica o diretor geral da Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro (Casa Apis), Antônio Leopoldo Santos. Ele garante que o Brasil tem total condição de se fortalecer no mercado mundial.

A Casa Apis reúne nove cooperativas. Entre janeiro e outubro deste ano, o grupo produziu 222 toneladas de mel. Desse total, 22 toneladas foram vendidas para o governo utilizar na merenda escolar e as outras 200 toneladas seguiram para os EUA e para a Europa.

"Pretendemos saltar com nossa produção em 2011 para 600 toneladas. Para isso, vamos fazer uma força-tarefa, distribuindo colméias entre as famílias carentes. Em 2010, nossa produção foi 100% de mel orgânico e 70% enquadrada no Fair Trade (Comércio Justo). Para o próximo ano, nossa meta é que a produção seja 100% em tudo", disse Leopoldo.

Comércio Justo é um movimento social e uma modalidade de comércio internacional que busca o estabelecimento de preços justos para os produtores, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados nas cadeias produtivas. Para se enquadrar no Comércio Justo, os produtores precisam do aval de uma entidade certificadora.

Leopoldo chama a atenção para a valorização do preço do mel nos últimos meses. De acordo com ele, no período de janeiro a outubro de 2009, as cooperativas associadas à Casa Apis produziram 508 toneladas e exportaram US\$ 1,2 milhão.

No mesmo período deste ano, a produção caiu para 400 toneladas e a exportação somou US\$ 1,1 milhão. "Deixamos de enviar para fora 100 toneladas e tivemos uma diferença a menor no valor de apenas R\$ 33 mil", ressaltou.

Destino das exportações - Os Estados Unidos continuaram em outubro sendo o principal mercado

para o mel brasileiro, absorvendo mais da metade (54,86%) das exportações, ou US\$ 2,35 milhões. O preço médio pago pelo mercado americano, no entanto, ficou em US\$ 2,99 por quilo, ligeiramente abaixo da média geral de US\$ 3,06/kg. O Reino Unido, segundo mercado, foi o destino de 19,78% do mel exportado pelo Brasil, com operações de US\$ 734 mil, também a um preço de US\$ 2,99 por quilo.

Estados exportadores - O Estado de São Paulo liderou as exportações de mel com US\$ 1,39 milhão, respondendo, sozinho, por 37,4% do total embarcado para o exterior. Em seguida vem o Ceará (US\$ 530 mil). O terceiro exportador foi o Piauí (US\$ 523 mil), seguido do Rio Grande do Sul (US\$ 444 mil), Minas Gerais (US\$ 370 mil) e Rio Grande do Norte (US\$ 205 mil).

Fonte: Administradores - João Pessoa/PB – Economia e Finanças- 24/11/2010 -

13 - Caracterização do mel do Alto Camaquã foi tema de reunião na Embrapa Pecuária Sul

Trabalhar a caracterização do mel, considerado um produto de integração e desenvolvimento regional. Esse foi o tema da reunião técnica promovida nesta segunda-feira (22) na Embrapa Pecuária Sul (Bagé/RS), com a coordenação dos pesquisadores Marcos Borba e José Pedro Trindade.

Eles discutiram com os professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Jerri Zanusso, Roberson de Oliveira e Roger Esteves, além de produtores de Bagé, Lavras do Sul e Pinheiro Machado (RS) a possibilidade de desenvolver estratégias em conjunto para agregar valor ao produto produzido no território do Alto Camaquã, do qual fazem parte esses municípios e Caçapava do Sul, Piratini Santana da Boa Vista.

Também participaram do encontro o chefe-adjunto de Pesquisa & desenvolvimento da Unidade, Daniel Montardo, e o vice-prefeito de Pinheiro Machado, José Antônio Rosa, acompanhado pelo secretário de Agropecuária e Meio Ambiente, Adelino dos Santos.

Segundo o professor Jerri, durante a reestruturação do curso de Zootecnia da UFPel, surgiu a demanda para um laboratório de análise do mel e de outros produtos, com a possibilidade de caracterizar o pólen e sua microbiologia. “Queríamos partir de algum trabalho já existente em termos de caracterização regional, e no Alto Camaquã, onde existe um grande potencial para se buscar, por exemplo, comércio justo e um selo de certificação”, disse.

Os produtores destacaram a necessidade de mapeamento da diversidade das floradas da vegetação apícola ao longo do ano nas diferentes regiões do território. “Precisamos integrar o conhecimento do apicultor ao conhecimento científico”, disse o produtor Lisandro da Silveira, de Lavras do Sul, acrescentando ainda a necessidade de considerar as diferentes preferências de consumidores distintos quanto aos diferentes tipos de mel. “Falta informação para o consumidor na hora de escolher o produto”, destacou Adelino dos Santos.

Nos próximos dias, o município de Pinheiro Machado deve obter a liberação, junto ao governo estadual, de recurso no valor de R\$ 240 mil para a construção de um entreposto de mel, obra que será licitada pela prefeitura local. O investimento poderá beneficiar não apenas os apicultores de Pinheiro Machado, mas de toda a região.

“Hoje, existe o mel de cada município, mas deve haver tipos comuns a eles. Acreditamos que o mel pode ser trabalhado como produto territorial e constituir um instrumento de diferenciação. O grande

lance seria contarmos com ‘os’ tipos de mel do Alto Camaquã”, afirmou Marcos Borba.

Ao final da reunião, os representantes da Embrapa Pecuária Sul e da UFPel discutiram a elaboração de um projeto a ser delineado pela universidade, com participação do centro de pesquisa. Foram levantados alguns tópicos para serem trabalhados inicialmente, como o detalhamento dos microclimas, o mapeamento, a classificação e a descrição das espécies vegetais com potencial apícola presentes na região, a localização e a descrição sociotécnica dos apicultores por meio de entrevistas, as espécies vegetais identificadas por eles e o geoprocessamento das áreas esses produtores onde atuam.

De acordo com dados do IBGE de 2008, os seis municípios do Alto Camaquã produziram juntos cerca de 330 mil quilos de mel de abelha naquele ano (4,4% da produção total do Rio Grande do Sul, que foi de 7,48 milhões de quilos), tendo sido Caçapava do Sul (127.580 quilos) o terceiro maior produtor do Estado.

Fonte: Zoonews - Notícias - 23/11/2010 - Breno Lobato (MTb 9417 – MG) - breno@cppsul.embrapa.br - imprensa@cppsul.embrapa.br

14 - Cadastro de apicultores será debatido em Câmara do Mel

Os avanços do Programa Nacional de Georreferenciamento e o processo de cadastro de apicultores promovidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) e Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) serão debatidos na Câmara Setorial do Mel e Produtos Apícolas nesta segunda, 29 de novembro, em Brasília.

Serviço: 19ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas; Data: 29.11.2010; Hora: das 9h30 às 17h; Local: Auditório térreo do edifício sede do Ministério da Agricultura – Brasília (DF).

Fonte: Canal Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 28/11/2010 -

15 – Encontro dos Apicultores e Meliponicultores

Palestra Sobre Manejo Apícola

No dia 01 de dezembro de 2010, às 20h00, teremos o prazer de assistir a uma Palestra, que será proferida pelo nosso Diretor Técnico e Empresário Apícola RADAMÉS ZOVARO, que falará sobre MANEJO APÍCOLA. Inegavelmente o manejo apícola é de fundamental importância no resultado do nosso apiário. É um assunto inesgotável haja visto que cada apicultor deve descobrir o melhor manejo para as suas abelhas, dependendo do local onde está situado o seu apiário.

Data: 01 de dezembro de 2010; Local: Salão Nobre do Parque da Água Branca - São Paulo - SP; Horário: 20h00

A Diretoria.

<p style="text-align: center;">DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br</p>
--